

Aureliano quer vice paulista

por Célia Roseblum
de São Paulo

Deve ser de São Paulo o nome que figurará como vice na chapa de Aureliano Chaves (PFL) à Presidência da República. Segundo o candidato, "o peso político e econômico" do estado justifica a composição em moldes café-com-leite. Entre os postulantes, estão o empresário José Papa Júnior e o tesoureiro do partido, Cláudio Lembo.

Com um paulista como companheiro, Aureliano Chaves poderá talvez reverter a tendência informal da bancada do seu partido no estado, que poderá apoiar o candidato do

PMDB, Ulysses Guimarães, segundo informou o líder do PFL na Assembleia Legislativa, Valdemar Corauci Sobrinho. Apenas 4, dos 12 deputados estaduais pefelistas compareceram ontem ao encontro com o candidato.

Se conseguir a adesão dos paulistas à sua candidatura, Aureliano estará, pelo menos teoricamente, garantindo o apoio de 152 mil filiados, 160 prefeitos, 5 deputados federais, além dos 12 estaduais. Mas a bancada, que tem feito contatos constantes com o governador Orestes Quêrcia, que poderão reverter em um aval a Ulysses, tem ainda uma parte que simpati-

za com o candidato do PDS, Paulo Maluf.

Foi o ex-prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, quem sugeriu a Aureliano para incluir Cláudio Lembo, que trabalhou com ele como secretário dos Negócios Jurídicos, como vice. "A decisão cabe à executiva do partido. Mas estou disposto a lutar em busca de votos", explicou Lembo, que é ligado ao grupo do senador Marco Maciel (PE), derrotado por Aureliano nas prévias que indicaram o candidato do partido.

Para Aureliano, os 200 mil votos que recebeu nas prévias são "significativos". Ele explicou que sua campanha "caminha pa-

cientemente". E justificou: "O candidato apressado pode tropeçar nos calcanhares". Essa falta de pressa também se estende à definição do vice. "Temos tempo", afirmou.

Durante todo dia de ontem, em São Paulo, Aureliano Chaves fez contatos políticos. Almoçou com o ex-prefeito Olavo Setúbal, da executiva nacional do PFL, conversou à tarde com deputados e pretendia ainda encontrar-se com o ex-governador Paulo Egydio Martins e com o empresário Antônio Ermírio de Moraes, "um nome de peso em São Paulo que tem o cativeiro de candidato à Presidência".